

ESTRUTURAS DE DEFORMAÇÃO SINSEDIMENTAR COMO MARCADORES GEODINÂMICOS NA EVOLUÇÃO DO GRUPO DE SILVES (TRIÁSICO, BACIA LUSITANIANA, PORTUGAL)

António Ferreira Soares¹; José Carlos Kullberg²; Júlio Fonseca Marques^{1,3}; Rogério Bordalo da Rocha²; Pedro Miguel Callapez^{1,4}

¹ UCoimbra; ² UNL, DCT/FCT e CICEGE; ³ MMG/FCT; ⁴ DCT/FCT e CGeofísica

RESUMO – As estruturas sedimentares observáveis a diferentes escalas e formadas quer por processos físicos, químicos e/ou biológicos, são marcadoras dos ambientes deposicionais. As estruturas de deformação sindeposicionais (*soft sediment deformation*) são resultantes de perturbações muitas vezes de origem tectónica (por ex. sismos). Nas primeiras fases de evolução da Bacia Lusitaniana, durante o Triásico (Inferior e/ou Médio?), esta associação é muito próxima. Situada a Oeste do sector ibérico da margem europeia, a Bacia Lusitaniana, limitada a Este pelos relevos herdados dos últimos episódios da orogenia varisca, começou a desenvolver-se. Resultou, no início do Ciclo Alpino, da fragmentação da Pangeia nos estádios preliminares de abertura do oceano Atlântico Norte. O Grupo de Silves é essencialmente siliciclástico, com predominância de arcossarenitos a arenitos feldspáticos, grosseiros a muito grosseiros (*wackes*), por vezes conglomeráticos, com arquitecturas a denotarem ambientes continentais (formações de Conraria, de Penela e de Castelo Viegas). Um episódio marinho (Camadas com *Isocyprina*) marcou uma modificação importante na sedimentação; assim, a unidade superior (Formação de Pereiros) corresponde a ambiente intertidal de transição, tipo *sabkha*. Estudos de natureza sedimentológica e estrutural, realizados na região-tipo do Grupo (Coimbra-Penela), permitiram uma reinterpretação das condições paleotectónicas e paleogeográficas que presidiram à formação do Grupo de Silves e, consequentemente, ao desenvolvimento da bordadura oriental da Bacia Lusitaniana. O estudo da região-tipo próximo de Coimbra permitiu, também, compreender melhor a respectiva organização sequencial; com efeito, todas as unidades são limitadas por descontinuidades, uma delas com expressão angular (D2b, entre as formações de Penela e de Castelo Viegas). A análise de estruturas de deformação penecontemporânea da sedimentação, nomeadamente de escorregamento e liquefação, de espessamentos progressivos associados a falhas normais e truncaturas, permitiram estabelecer associação estreita entre processos sedimentares e tectónicos. A análise estrutural de pormenor de falhas normais indubitavelmente sinsedimentares permitiu a execução de reconstituições cinemáticas que levam a propor a existência de uma Proto-Bacia Lusitaniana. Aqui, ter-se-iam depositado as unidades vermelhas siliciclásticas da base (formações de Conraria e de Penela), formadas sob campo de tensões de afinidades tardi-variscas; por outro lado, as unidades seguintes, que constituem a base da Bacia Lusitaniana, ter-se-iam depositado em contexto extensional E-W, tipo bacias atlânticas.

PALAVRAS CHAVE: ESTRUTURAS DE DEFORMAÇÃO SINSEDIMENTAR, GRUPO DE SILVES, BACIA LUSITANIANA,